A UNIÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

ANNO XXXII | DIRECTOR: — Carlos Dias Fernandes | PARAHYBA — Sexta-feira, 6 de junho de 1924 | GERENTE: — Claudino Moura | NUMERO 126

Partido Republicano

Eleição presidencial

Vimos apresentar ao suffragio dos nossos correligionarios e do povo parahybano, para presidente e vice-presidentes do Estado no periodo de 1924 a 1928, cuja eleição se realizará a 22 de junho proximo, os candidatos que nos foram indicados pelo presidente da Commissão Executiva do Partido Republicano.

Esses candidatos são os srs. drs. João Suassuna, Walfredo Guedes Pereira e Flavio Ribeiro Coutinho, os quaes, reconhecendo-lhes bem os altos serviços e qualidades de homens publicos, acceitámos com absoluta solidariedade em compromisso collectivo que assumimos como membros da Commissão Executiva e delegados municipaes, reunidos em convenção.

Apresentando esses três illustres cidadãos, o primeiro para presidente e os demais para vice-presidentes do Estado, fazemol-o em nossos proprios nomes, dos municipios e forças que representamos directamente, de cinco congressistas federaes, e ainda em nome dos municipios de Guarabira, Piancó, Pedras de Fôgo, Santa Rita, Catolé do Rocha e S. José do Piranhas, cujos delegados, não podendo comparecer, enviaram ao presidente da Convenção, em favor dos candidatos indicados, declarações regulares e expressas.

Assim, falando com legitima delegação pela unanimidade dos collegios eleitoraes e pelos orgãos directores do partido que sustenta a grande tradição democratica dos drs. Venancio Neiva e Epitacio Pessôa, fiamos que os nossos candidatos serão sagrados pelas urnas os eleitos da opinião parahybana. De nossa parte, esforçando-nos por uma eleição livre, concorrida, verdadeira, teremos prestigiado mais uma vez, conforme nos cumpre, os nossos principios de lei, de superior interesse pelo Estado, e a palavra austera e digna do nosso chefe, sr. dr. Solon de Lucena.

Parahyba, 18 de maio de 1924.

Ignacio Evaristo Monteiro
Flavio Marója
Democrito de Almeida
José Leopoldino de Luna Pedrosa
Carlos Pessôa
João Agrippino Maia
José Gomes de Sá
Carlos Espinola
José Gaudencio Correia de Queiroz
João José Marója
Padre Joaquim Cyrillo de Sá
Manuel Eduardo Pereira Gomes
Miguel Satyro e Souza
Alfredo de Miranda Henrique
Jayme Pinto Ramalho
Ernani Lauritzen
José Ferreira de Queiroga
Manuel de Medeiros Maracajá
Jocelino Villar de Carvalho
Dario Ramalho de Carvalho Luna
Pedro Targino Pereira da Costa
Dr. Silvino Alves de Gouvêa Nobrega
João José Vianna
Manuel Emiliano de Medeiros
José Pereira Lima
Nilo Feitosa Ferreira Ventura
Herectiano Zenayde Peregrino de Albuquerque
Flavio Ribeiro Coutinho (com restricção)
Antonio Baptista Neiva de Figueirêdo
José Antonio Maria da Cunha Lima
Sizenando de Oliveira
Sabino Gonçalves Rolim
José Ramalho Brunet
Honorato da Silva Paiva.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

O banquete offerecido pelo deputado Pereira Lima á imprensa recifense

Registaram os jornaes de Recife o banquete que o deputado José Pereira de Lima, grande influencia politica neste Estado, offereceu no domingo ultimo á imprensa pernambucana e a alguns amigos da colonia parahybana, em regosijo pela feliz escolha do nome do deputado João Suassuna á presidencia da Parahyba.

O agape, que teve logar no «Restaurant Leite», á praça Joaquim Nabuco, ás 19 e meia horas, foi uma festa de grande cordialidade, reinando por isso mesmo, em todo decurso da mesma, a mais espiritual alegria.

Tomaram parte, as seguintes pessôas, além do deputado José Pereira Lima: Solon de Albuquerque, *Rua Nova*; Ariosto de Belli, Moraes de Oliveira, *Brasil Contemporaneo*; Mario Magalhães Porto, Anisio Galvão, *Jornal do Commercio*; cel. José Pessôa de Quiroz, Eutropio Bezerra, Octavio Malta e Sergio Olindense, *A Noticia*; Silverio Lopes, Porto da Silveira e José Penante, *A Pilheria*; Horacio Ribeiro, Alberto Carrilho, Caio Pereira, *Jornal do Commercio*; Joaquim Inojosa, Raul Machado, Odilon Nestor, Anisio Galvão, Diniz Perillo, *A Provincia*; dr. Antonio Menezes, dr. Antonio Ignacio, Manuel Campos, capitão Adolpho Costa, João Abrantes Pinheiro e dr. Elpidio Branco pel'*A Rua*.

Ao preposto, levantou-se o dr. Joaquim Inojosa que, em nome do deputado José Pereira, leu um bem feito discurso que amanhã publicaremos, offerecendo o banquete á imprensa prenambuçana alli presente.

Falou, após, o sr. Anisio Galvão. Disse que, interpretando o sentir dos seus companheiros de imprensa, devia frisar antes de tudo que os jornaes alli representados não estavam presos por qualquer liame de ordem partidaria á politica parahybana. Imprensa independente, não estava, entretanto, inhibida de participar dessa festa; era mesmo, com jubilo, que acquiescia á gentileza do convite, pois, ligada como se acha a Parahyba ao nosso Estado, por uma multiplicidade de laços historicos e affectivos, não lhe podia ser indifferente a marcha dos acontecimentos de que dependiam o seu destino, como não o era também a outras que se desenvolvessem em qualquer ponto da patria commum, a terra brasileira. Justificavam-se, assim, as sympathias com que vinha sendo acolhida a candidatura Suassuna, de quem todos esperavam confiantemente uma gestão proficua ao Estado vizinho. Como uma impressão pessoal, deveria dizer ainda que, quando accidentalmente fôra companheiro do sr. João Suassuna em uma excursão pelo interior, guardara de sua personalidade uma lembrança grata; em chegando a qualquer cidade, nunca o vira entretido na politica local, e sim, interessado pelos melhoramentos que se realizavam, procurando saber do adeantamento de obras beneficas ao publico, estimulando e orientando as actividades. Por todos esses motivos, era natural a fé com que todos aguardam a sua administração. E a imprensa de Pernambuco, vendo a grandeza do Brasil no progresso de cada uma de suas unidades, participava com prazer dessa festa de enthusiasmo e de crença firme nos destinos da nacionalidade. Terminando, levantava a taça ao deputado José Pereira Lima, esse que era também uma energia moça e constructora, a quem a Parahyba deve serviços valiosos.

Por fim, usou da palavra o dr. Odilon Nestor, que, após enaltecer a figura do candidato, disse do seu regosijo por vel-o indicado para o alto posto de dirigir a terra de que elle, orador, é filho, e, á qual, embora ha muitos annos ausente, exercendo a actividade noutro Estado, tanto extremece. Concluiu erguendo o brinde de honra ao sr. dr. Solon de Lucena, presidente da Parahyba, cujos meritos focalizou.

O jantar, que decorreu na maior distincção e affectuosidade, terminou ás 21 horas.

Para os flagellados das cheias

Os srs. drs. José Ferreira e Romulo Campos, o primeiro chefe do districto das Obras contra as Sêccas, e o segundo encarregado do expediente desse departamento federal, entregaram hontem ao sr. dr. Alvaro de Carvalho, secretario geral de Estado, a importancia de 500$000 destinada aos flagellados das cheias.

Essa quantia foi recolhida entre os funccionarios daquella repartição, partindo a maior quota dos dois illustres engenheiros, a quem o sr. dr. Alvaro de Carvalho agradeceu o gesto generoso, em beneficio dos desventurados patricios.

*

Uma interessante festa escolar

Decorrendo hontem o primeiro anniversario da fundação da cadeira feminina de Jaguaribe, recentemente denominada «Maria Quiteria de Jesus», deu isso ensejo a que houvesse uma interessante festa escolar promovida pela professora effectiva d. Luiza Moreira Ramalho.

Compareceram a esse acto de commemoração civica os srs. dr. Alvaro de Carvalho, secretario de Estado; monsenhor João Baptista Milanez, director da Instrucção Publica; prof. Elyseu Maul, inspector de ensino nocturno e o sr. major José Eugenio Lins de Albuquerque, secretario da Instrucção Publica.

Reunidos na sala principal os alumnos da escola referida, falou-lhes em termos muito communicativos, o sr. dr. Alvaro de Carvalho, que os encheu de estimulos e ardor aos estudos.

Usaram da palavra em seguida os srs. monsenhor Milanez, que fez um expressivo discurso sobre a educação das moças e professor Elyseu Maul, que discorreu sobre a personalidade de Maria Quiteria de Jesus, joven heroina que se immortalizou na provincia da Bahia, por occasião da guerra da independencia do Brasil.

Por fim, a intelligente menina Maria Augusta Pessôa, educanda da prefalada escola, leu uma bonita saudação ás auctoridades, entoando-se logo após, o Hymno Nacional, por todos os alumnos.

AS OLYMPIADAS DE 1924

Como se representarão os americanos

Já tive a occasião de escrever sobre as proximas olympiadas que se devem realizar em Paris, em 1924. Os jogos olympicos tomam cada vez mais um espaço maior nas cogitações sportivas do mundo. São como feiras mundiaes do sport. Valioso, porém, é que nas olympiadas se visa não sómente a educação physica mas a realização do velho preceito—*mens sana in corpore sano*. As questões do espirito são também focalizadas naquellas ruidosas assembléas de uma das quaes a de Anthuerpia, o Brasil sahiu victorioso, alcançando vencer provas disputadas pelos mais habeis *sportsmen* do mundo.

Nas olympiadas de 1924, duas coisas apresentam uma singular curiosidade. Primeiramente, quero alludir á participação dos Estados Unidos na grande prova sportiva. Ella vae se realizar em condições que bem mostram a leaderança do povo yankee em todos os assumptos, desde o sport, o cinema, as industrias até ao proprio idealismo da raça. Os brasileiros, de ordinario, não querem aceitar a verdade de que nos Estados Unidos vive a nação mais sentimental da terra, provida de um sentimentalismo que se não compraz em acalentar carinhosamente o vicio, mas que ampara a virtude, que sustêm o direito e defende em todas as acções humanas o principio superior da moralidade. Não sei de maior prova de idealismo offerecida por um povo á especie humana do que despender prodigamente milhões de dollars na construcção de um palacio da Paz! Querem ainda outro exemplo? a fundação Rockefeller. E' a obra mais altamente idealista que a humanidade já se dispoz a construir, em beneficio da vida até de povos barbaros como... A fundação Rockfeller constitue moralmente, para mim, uma realização tão audaciosa quanto do ponto de vista material o são as pyramides do Egypto.

Voltando ao assumpto de que me occupava: vão os Estados Unidos leaderar o sport nas olympiadas de Paris. Leaderar—mas sobre todos os sentidos. Para isso já a America do Norte organizou um conjuncto de homens notaveis, cujo valor passou para o dominio das coisas definitamente julgadas. Nada lhes falta. Poderosos recursos financeiros lhes foram ministrados. O comitê olympico americano installar-se-á confortavelmente no castello de Rocquencourt, propriedade do principe Murat, entre Versailles e Saint Hermain. E' uma residencia situada num parque admiravel, rodeado de florestas que são reliquias da antiguidade.

Mas, os yankees ainda se não satisfizeram com esse paraizo em que a sua delegação viverá, em França, á espera das olympiadas. E, assim, mandaram construir um immenso acampamento, com dormitorios a que não faltam os maiores requisitos reclamados pelo conforto. Rocquencourt dista 16 kilometros de Colombes, scenario dos proximos jogos de Paris. De sorte que os athletas americanos ficarão longe dos attractivos da cidade, sem possibilidade, portanto, de por elles ser prejudicado o bom methodo e segurança dos trainings. Já em Paris se organizou um comité destinado a proporcionar á delegação americana todas as distrações possiveis, mas em Rocquencourt. A equipe dos Estados Unidos viajará num vapor especialmente disposto para esse fim, com pista conveniente. Desta vez surgirá, em natação, J. Weissmuller, detentor de todos os recurds do mundo.

O que torna seguro o successo dos Estados Unidos nas olympiadas é a circumstancia de que a instrucção secundaria, ministrada nas universidades, fóra do contacto das cidades, muito auxilia a educação physica. Annualmente, um largo grupo de athletas é preparado sob a orientação de mestres escolhidos.

De parte a representação americana, denota algum interesse a ingleza. Já o comité britannico angariou por subscripção publica sommas importantissimas. Mas, a Inglaterra espera um insuccesso nas olympiadas pelo simples motivo de que na guerra ella perdeu muitos homens jovens, escasseando gente nova. Por sua vez, porém, os dominios britannicos talvez tornem menos sombria aquella perspectiva desenhada quanto aos inglezes nos jogos olympicos de 1924. A Africa do Sul trará, por exemplo, excellentes equipes de tennis, com Raymond, victorioso em Anthuerpia e Winslow Dodd. O Canadá mandará Hurdles, reputado um dos athletas mais extraordinarios deste ultimo decennio. O facto é que já o comité britannico alugou um palacio magnifico para installar a sua representação em Paris.

Ao lado desses dois paizes, surgirão os povos do norte europeu, especialistas em saltos e pesos. Basta recordar que, na ultima olympiada, triumphou em jogos do inverno um simples camponio norueguez. Sabe-se que, dentro do curto espaço de trinta annos, regulamentando a serio a venda das bebidas e tornando obrigatoria a educação physica pelo methodo sueco, os povos septentrionaes transformaram-se completamente. Até nos campos longinquos o athletismo se desenvolve.

Nas olympiadas de 1924, tomarão parte a Turquia e a Rumania com o objectivo apenas de entrarem em contacto com as grandes nações sportivas. Quanto á Turquia, as provas em que ella se vae agora empenhar, servirão sómente como experiencia para os athletas turcos, que esperam exercer papel de relevo em 1928, por occasião dos jogos olympicos de Amsterdam.

E o Brasil? Qual será o destino que aguarda o nosso paiz nas olympiadas immediatas áquellas em que elle tão bem se sahiu, as de Anthuerpia? Fica no ar a interrogação para que o tempo se encarregue de respondel-a.

João de Lourenço

A inauguração do Banco da Parahyba

O discurso do sr. dr. Isidro Gomes, presidente da respectiva directoria × As congratulações do sr. dr. Alvaro de Carvalho

Como estava annunciado, realizou-se hontem, ás 14 horas, a solenne inauguração do Banco da Parahyba. Esse facto foi motivo de geral regosijo em nossos circulos commerciaes e financeiros, pois representou a effectivação de uma das maiores necessidades de nossa praça, cujas transacções não pódem ser endereçadas na sua totalidade ao Banco do Brasil, o unico que entre nós funcciona e que vem prestando, como muito bem accentuou no seu discurso o sr. dr. Isidro Gomes, os mais relevantes auxilios ao nosso desenvolvimento economico e financeiro.

A creação do novo estabelecimento bancario, onde se congregam capitaes parahybanos, é bem um melhoramento de sensivel grandeza para o nosso Estado, sabida como é a cooperação efficiente e indispensavel das instituições de tal natureza ao surto de nossas riquezas latentes.

Dispensavel é, pois, analysar os fructos beneficos que do funccionamento do Banco da Parahyba hão de decorrer para a nossa terra, cabendo nesta noticia apenas uma palavra de justo louvôr a quantos se interessaram pela fundação do mesmo, sob a orientação dos espiritos progressistas dos srs. dr. Isidro Gomes, Orestes Britto e Antonio Mendes Ribeiro.

A cerimonia inaugural teve logar no edificio do Banco, á rua Maciel Pinheiro 77, o qual se achava repleto de personalidades do alto commercio, da industria, representantes da imprensa, funccionarios da nova casa bancaria e innumeras outras pessôas.

Iniciando a festividade, tomou a palavra o sr. dr. Isidro Gomes, presidente da directoria do Banco da Parahyba, que pronunciou o substancioso discurso que offerecemos linhas abaixo aos nossos leitores.

Attendendo ao pedido que lhe fizera o sr. dr. Isidro Gomes, o sr. dr. Alvaro de Carvalho, secretario de Estado, declarou inaugurado o Banco, congratulando-se com os seus directores, com o commercio em geral e com a Parahyba, pela positivação de uma idéa tão fecunda e tão acertada. Alludiu á finalidade economica e social do estabelecimento, que acabava de inaugurar, expressando o contentamento do govêrno do Estado por esse tão plausivel motivo.

Em seguida, foi lavrada a acta inaugural, que recebeu a assignatura de todos os presentes.

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo sr. dr. Isidro Gomes:

«Graças a Deus, vamos inaugurar hoje o Banco da Parahyba.

O fazemos sem musica e sem champanhe, mas com a alma cheia de alegria e de esperança. Não tivemos um caminho enriquecido de flôres perfumosas, nem livre de penhascos e de alturas, mas não abandonámos o rumo que nos traçamos, agindo desassombradamente, sem enfado nem temor.

Si nos faltaram as mãos fortes dos gigantes, tivemos ao nosso lado os braços sadios dos fracos, entrelaçando-se para a producção de uma força victoriosa que nos conduziu até aqui. Si ficaram inertes os patricios ausentes, tivemos sensiveis ao nosso lado, os extranhos desinteressados e dignos.

Sentimos agora a alegria dos primeiros passos e a esperança da mais evidente affirmação de triumpho.

As difficuldades que se nos apresentaram, firmaram melhor a nossa acção e estimularam mais as nossas energias. Felizmente para a nossa causa e para a causa do Estado, tivemos sempre ao nosso lado a palavra sincera e enthusiasta, o serviço efficaz e continuo do exmo. sr. dr. Solon de Lucena, que póde muito bem ser qualificado o patrono imperterrito desta instituição.

Nenhum interesse particular nos impressionou nesta iniciativa. O que nos impressionou foi, unicamente, a necessidade da Parahyba, riquissima de possibilidades incomparaveis e maravilhosas; foi, unicamente, o desejo de vel-a prosperar no que ella tem de mais efficiente—a sua agricultura, a sua industria e o seu commercio que se nos afiguram corpos vivos, sem apparelhos de circulação que irriguem, mantenham e desenvolvam a sua economia organica.

Porque o Banco pela sua natureza e pela sua funcção, outra cousa não

(Continúa na 2.ª pagina)

O dia em Palacio

Hontem, houve expediente.

—

A' audiencia, que se realizou entre 13 e 15 horas, compareceram os srs. drs. Alvaro de Carvalho, Celso Mariz, Flavio Marója, Guedes Pereira, Luna Pedrosa, Severino de Lucena, Adhemar Vidal, José Americo de Almeida, Carlos D. Fernandes, Nelson Lustosa, Irineu Joffily, Manuel Simplicio Paiva, Romulo Campos, Rodrigues Ferreira, Baêta Neves, Sá Benevides, Paulo de Magalhães, Flavio Ribeiro, Antonio Botto, Matheus de Oliveira, Teixeira de Vasconcellos, Antenor Navarro, Mario Coutinho, Lima Mindello, Agrippino Castello Branco, Neiva de Figueirêdo, José Lins do Rêgo, Pedro Ulysses de Carvalho, Julio Lyra, desembargador Pedro Bandeira, Waldemar Leite, Assis Vidal, Democrito Guedes Pereira, capitão dr. Isnalde de Carvalho Tupper, professor Vianna Junior, major Remigio Lins Filho, Matheus Ribeiro, cel. Bejamim Fernandes, Ulysses de Oliveira, cel. Joaquim Guimarães, Claudino Moura, major Rodolpho Athayde, cel. Amaro Nunes, João Ferreira, conego dr. Pedro Anisio Bezerra Dantas, José de Souza Medeiros, Reynaldo Polary, monsenhor João Baptista Milanez, Assis Vidal Filho, commandante João Florencio da Costa, professor Juvenal Coêlho e cel. Ignacio Evaristo.

—

O sr. presidente Solon de Lucena fez-se representar no acto de inauguração do Banco da Parahyba pelo secretario do Estado dr. Alvaro de Carvalho.

—

O arcebispo d. Adaucto visitou o sr. presidente Solon de Lucena por intermedio do seu secretario particular.

—

Conferenciaram com o govêrno os srs. drs. Rodrigues Ferreira e Romulo Campos, respectivamente chefe e engenheiro encarregado do expediente do 4.º districto das Obras Contras as Sêccas, neste Estado.

O segundo processo por crime de injuria contra o sr. Mario Rodrigues

Os despachos transmittidos do Rio, dão como tendo a Côrte de Appellação por unanimidade confirmado a sentença do juiz da 2.ª vara criminal, que condemnou o jornalista Mario Rodrigues, no segundo processo que, por crime de injuria, lhe move o dr. Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica.

E' mais uma victoria moral que o honrado brasileiro alcança sobre os seus desaffectos, que iam enxovalhando a toda nacionalidade, injuriando e calumniando ao dr. Epitacio Pessôa.

7.ª Região Militar

Acaba de entrar em gôso de férias o sr. cel. Cyriaco Lopes Pereira, digno commandante desta região militar e parahybano aqui muito relacionado e estimado. Substituindo-o eventualmente, assumiu o alto pôsto o official de patente immediata, também nosso illustre conterraneo, tenente-coronel Felizardo Toscano de Britto.

O sr. dr. Solon de Lucena recebeu hontem sobre a referida transferencia interina o seguinte telegramma:

Recife, 4—Presidente Estado—Parahyba—Nr. 360 tenho a honra de communicar v. exc. que assumi commando Região por ter entrado gôso férias coronel Cyriaco Lopes Pereira. Apresento v. exc. protestos estima consideração. Saudações. — TENENTE-CORONEL TOSCANO.

A inauguração do Banco da Parahyba

(Continuação da 1.ª pagina)

é que um apparelho circulatorio da riqueza, impulsionando, conduzindo e recebendo o maximo de valores, representativos das energias vivas de uma região.

As nossas riquezas naturaes, o precioso algodão que produz da praia ao sertão; a canna de assucar que, vicejando prodigiosamente, no valle tempestuoso do Parahyba, cobre tambem as zonas fertilissimas dos brejos e as terras frescas do sertão; os cereaes que produzem em todo Estado; a nossa pecuaria, as nossas madeiras, etc, nos deixam annualmente saldos admiraveis, que, infelizmente, representam forças dispersas e enfraquecidas, como que perdidas e escoadas em direcções incertas que se collidem e se annullam.

Busquemos na organização do trabalho, na disciplina da riqueza e na regularisação da economia, o remedio para o aproveitamento das forças vivas do Estado, causando-lhe e consolidando-lhe a prosperidade e autonomia economica.

Senhores—O Banco da Parahyba não acredita e nem pensa em milagres; cogita, sim dentro em suas possibilidades e ao lado do Banco do Brasil, que tão grandes serviços tem prestado á Praça e ao Estado em geral, de auxiliar ao Commercio, á Industria e á Agricultura, tudo empregando para corresponder á vossa espectativa e confiança.

Mas, para que possa attingir efficazmente os seus fins, não póde prescindir do vosso apoio, do apoio do Estado, da vossa collaboração immediata, do vosso patrocinio e do vosso proprio auxilio, visando a prosperidade de uma instituição essencialmente parahybana e que, se um dia chegar a ser, como esperamos, o expoente real da nossa riqueza e do nosso trabalho, passará a ser, tambem o thesouro do nosso amôr pela terra querida que nos viu nascêr ou abençoou os nossos sacrificios.

Congratulando-me comvosco e com a Parahyba, pelo feliz acontecimento, agradeço, desde logo, o vosso comparecimento e mui especialmente, a assistencia do exmo. sr. presidente do Estado, pelo seu illustre representante sr. dr. Alvaro de Carvalho, digno secretario geral do Estado, a quem peço que nos dê a honra de declarar inaugurado o Banco da Parahyba».

A' inauguração do Banco da Parahyba estiveram presentes, entre outras pessôas, as seguintes: drs. Alvaro de Carvalho, secretario de Estado; dr. Isidro Gomes, cels. Orestes Britto e Antonio Mendes Ribeiro, drs. Alcebiades Silva, Luna Pedrosa, José Fructuoso, José Rodrigues de Carvalho, Bellino Souto, Olympio Medeiros, Lima Mindello, Democrito de Almeida, Manuel Deodato, Antonio Bôtto, Clemente Rosas, Coralio Ramos, João Coêlho, Francisco Mendonça, Eusebio Coêlho, Manuel Caldas de Gusmão, Andrade Lima, Murillo Lemos, Benjamin Fernandes, Delphino Costa, Americo Falconi, Miguel Basto, Leonel Duarte, Francisco Guimarães, Ruy Carneiro, Octavio Mesquita, Sá Leitão, Severino Borges, Eduardo Cunha, Jurema Filho, João Moraes, Giovanni Petrucci, Durval Pereira, Joaquim Costa, Alvaro Jorge de Carvalho, dr. Antonio Maia, Severino Regis de Mendonça, Antonio da Cunha, Bernardino Alves, José Guedes, Francisco Solon de Sá, Moysés Dermann, João Pinto de Andrade, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, Bellarmino Carneiro, Candido Jayme Seixas, Eduardo Pereira Filho, José Limeira, Antonio Costa, Joaquim Schuller, Raymundo Ramalho, João de Vasconcellos, Meira de Menezes, João Gomes Carneiro, Souza Campos, J. Molmann, José Miranda, Mario Silva, Firmiliano Pinho, Ismael Gouveia, Julio Lyra, José Coêlho, Moura e Silva, e Osias Gomes, por este jornal.

—

O pessoal do novo estabelecimento de credito está desta fórma constituido:

Directores: — Isidro Gomes, presidente; Oreste Britto, 1.º secretario e Antonio Mendes Ribeiro, 2.º secretario.

Gerente, Octavio Bezerra; contador Edmundo Henriques; 1.º escripturario, Joaquim Maia; 2.ºs escripturarios, João Maia e João de Araújo; encarregado da correspondencia, Leomenes Miranda; correntista, Aristides Medeiros; encarregado da carteira de cobrança, José Calixto; caixa, Candido Marinho Falcão; archivista, Jonathas França; porteiro, Francisco Nunes do Rêgo e cobrador Emilio Gonçalves.

—

O Banco da Parahyba cobrará as subsequentes taxas:

Cobrança de titulos — Nesta praça, taxa 1/2 %; commissão minima 2$000. No interior do Estado, taxa 1 %, commissão minima 4$000. Em outros Estados do paiz, taxa 1/2 %; commissão minima 2$000.

Recebimentos—Neste Estado, taxa 1/2 % a 5 %; commissão minima 2$ a 10$000. Em outros Estados do paiz, taxa 1/2 % a 5 %; commissão minima 2$ a 10$000.

Compra, venda ou resgate de titulos: —Alem da taxa do corretor 1/2 %.

Juros abonados aos depositos — (I) conta corrente de movimento, 3 % ao anno, (II) conta corrente limitada até 10:000$000, 5 % ao anno, (III) conta corrente limitada de 15 a 25:000$000, 6 % ao anno.

Depositos a prazo fixo—De 12 mezes, 8 %, ao anno; de 9 mezes, 7 %, ao anno; de 6 mezes, 6 %, ao anno; de 3 mezes, 5 %, ao anno.

Deposito com aviso previo—De 9 a 12 mezes, 7 %, ao anno; de 6 a 9 mezes, 6 % ao anno; 3 a 6 mezes, 5 %, ao anno.

Tenor Almeida Cruz

O SEU FESTIVAL AMANHÃ

Começaram desde hontem a circular os ingressos para o grande concerto lyrico, que, sob o patrocinio da Maçonaria offerece á sociedade parahybana o illustre tenor portuguez Almeida Cruz.

Queremos esclarecer aos nossos leitores que não se trata de um artista vulgar, desses que são frequentes nos theatros de toda a parte.

Almeida Cruz é um mestre da sua arte, que sabe alliar os recursos de uma modulação verdadeiramente empolgante, á sobriedade do gesto, á continencia da mimica, á expressão e nobreza das attitudes.

Por uma deferencia da sua gentileza, tivemos hontem o grato ensejo de ouvil-o em varias interpretações do seu repertorio.

O recital occorreu em casa do sr. cel. João Soares, onde a sua gentil filha, *mlle.* Ambrosina e *mlle.* Maja Fausel, compuzeram o ambiente propicio a alguns deleitosos momentos d'arte.

Fez os acompanhamentos ao piano o maestro parahybano Gazzi de Sá, que se conduziu em todos os numeros com a sua costumada galhardia.

Almeida Cruz interpretou Giordano, Schumann, Massenet, Puccini e Wagner, em trechos typicamente difficeis, desses celebrados maestros.

A impressão do pequeno auditorio foi a melhor possivel, muito embora a voz volumosa e velutinea do tenor portuguez não coubesse no salão do sr. cel. Soares.

Pelo que óuvimos, podemos desde já assegurar o pleno exito do concerto que se projecta para amanhã, sob os prestigiosos auspicios da Maçonaria parahybana.

***

Eu promettera, a mim mesmo, não voltar a escrever sobre assumptos de theatro mesmo envolvendo musica, enquanto a Parahyba permanecesse, obstinada, onde está.

Considerava e ainda vigoram os mesmos propositos.

E se volto ao assumpto é porque um pedido gentil de conhecido escriptor me obriga a fazel-o. E' a paga dos amadores, daquelles que se não preoccupam por natural desinteresse ou indifferença com os arranjos e as intrigas alheias. Não me furto nunca a esses pedidos, mesmo quando elles envolvam uma certa experimentação de capacidade.

E' sobre o programma do tenor Almeida Cruz, que eu devo falar. Dizer alguma coisa sobre a habilidade e o criterio do artista na sua confecção.

Intimamente, estou certo da inutilidade das minhas observações, que não attingirão o objectivo. Que vantagens tirará o publico da Parahyba, ou, muito menos o artista, desse aranzel? Creio que nenhuma. O nosso publico considera a musica uma cousa surperflua, inferior mesmo a uma cadeira de grego no Lyceu Parahybano. Não ha uma comprehensão exacta dos valores musicaes; não se distingue a bôa da má musica. O que não é dansante, fatalmente será classico. Que poderei dizer, portanto, á nossa elite? Não sei mesmo; porque serei pedante se, contrariando Combarieu, não concordar com a importancia social que teve a sonata em lá menor de Bach (pronuncia-se *bar*).

Não é audacia discordar de Combarieu. A audacia está em dizer isso de publico. Será audacia, tambem, avançar qualquer ponto além do normal.

Se, collocando-me em um ponto de vista elevado, eu disesse sem remorso que o *Guarany* é uma opera mediocre, a grita não seria desse mundo.

Dizer que o *Guarany* não presta!

E teria eu razão apezar do protesto da consciencia collectiva que—na opinião de um meu amigo—ouve a symphonia do *Guarany* como a segunda parte do hymno nacional.

Poderia dizer e adduzir outros exemplos.

Muitos mesmos. Lembro o caso aquella alegria de Nietzche quando soube da morte de Wagner.

Ficou como uma creança que, no dia da licção de taboada, encontra a porta da escola fechada.

Registo

FAZEM ANNOS HOJE:—A sra. d. Anna Augusta de Mello, esposa do sr. Manuel Isidro de Mello, artista residente nesta capital.

—

NASCIMENTOS: — Participaram-nos o nascimento de sua filha Gizella, occorrido em Serraria, a sra. d. Marcionilla Fonsêca e o major Antonio Rodolpho da Fonsêca, administrador da Mesa de Rendas.

—

CASAMENTOS: — Em Campina Grande consorciaram-se no dia 30 de maio p. p. a senhorita Maria do Carmo Agra, e o sr. Godofredo de Albuquerque Borburema, chefe da firma Silva Borburema & Cia., da mesma cidade.

D. Maria do Carmo Agra, que tem muitas prendas moraes, é filha do sr. cel. Manuel Agra, fazendeiro em Campina Grande, sendo o seu consorcio occorrido sob as sympathias da sociedade campinense.

—

VIAJANTES:—Regressa hoje a Caraúbas, municipio de S. João do Cariry, o sr. major Eduardo Ferreira Filho, commerciante naquella localidade.

—

☐ Em goso de ferias sanjoanêscas, segue hoje para Santa Luzia do Sabugy, o joven Francisco Seraphico da Nobrega Filho, estudante do Lyceu.

—

☐ Regressa hoje a Taperoá o sr. major João Casulo, commerciante naquella villa, que se encontrava nesta capital a negocios particulares.

—

☐ Com o mesmo destino viaja o alumno do Lyceu Melchiades Pimenta.

—

☐ RUY CARNEIRO: —Viaja hoje até Recife o academico Ruy Carneiro, director do «Correio da Manhã» desta cidade.

O distincto jornalista vae á vizinha metropole tratar de interesses daquelle matutino.

—

☐ Para Taperoá viaja hoje o sr. major Aparicio Bezerra, alli residente.

—

☐ Está nesta capital o estimavel cavalheiro cel. José Miranda, representante dos srs. Lundgren & Cia. em nossa praça.

Que differença de criterio. O nosso contentamento seria o mesmo?

O leitor já deve estar desconfiado de que eu quero fugir ao compromisso de falar sobre o programma do sr. Almeida Cruz.

E com os mais sinceros quão indifferentes desejos de que tire algum proveito com isso, vamos ao programma.

***

O concerto de amanhã será o seguinte:

Giordano—Andréa Chenier.

Schumann—Amôr de Poéta—op. 48 n.º 7.

Massenet—Manon-Solo de Des Grieux.

Puccini—Tosca—Recondita armonia.

Leoncavallo—O Arioso dos Palhaços.

Thomas—Mignon.

Puccini—La Fanciula del West.

Wagner—O Adeus do Cysne de Lohengrin.

Temos Puccini duas vezes. Não falo absolutamentede Puccini. Giordano está bem collocado e talvez mereça num concerto eclefico aquelle primeiro logar.

Schumann está deslocado. E' para outro programmas mais elevados. Musica de camera.

Depois vem Massenet. Apezar de sua «musica pó de arroz» é apreciavel a melodia. E o trecho que vae cantar o sr. Almeida Cruz é forte e tem 4 *si*.

Chega a vez dos famigeados Palhaços.

Já ouvi essa opera quasi 20 vezes. Foi no começo, quando ainda ingressava nos theatros de opera.

Hoje já não a assistiria pela musica. Estou cançado daquella pancadaria de bombos e pratos.

Isso não quer dizer que repita, embora sinta até certo ponto, justa a observação de Santo Tyrso que achou Leoncavallo, em materia de musica, longe de ser *ledo* e perto de ser *cavallo*.

O publico, certamente, não concordará comnosco.

E ouvirá com prazer

Vesti la giuba
La facia in farina
La gente paga, e
Ridi vuol é qu'a.

E' o trecho conhecido da gargalhada.

Posso adeantar que a gargalhada tem sido «feita» de diversas maneiras.

Caruso, nos discos gravados em 1903, a fez curta.

Em 1917 o ouvi no Municipal do Rio, gargalhando longamente.

No final do arioso temos:

Ridi Pagliacci
Sur tuo amore in franto
Ridi del duo che
T'avelena il cuor!

As duas letras *a* griphadas são na musica dois *lá*, que, em virtude da tessitura da peça exigem um esforço extraordinario do tenor.

Todo o trecho é forte e para um puro tenor dramatico.

Contrasta no programma com o seguinte, da Mignon, que é leve e brando.

São para dois registos que raramente se encontram juntos; o de tenor lyrico e tenor dramatico. Caruso reunia maravilhosamente as duas qualidades.

Outros os reunem menos bem e menos mal.

O ultimo trecho é de u'a belleza surprehendente. Já o ouvi em espectaculo completo pelo grande tenor Beniamiano Gigli.

Foi talvez o mais bello espectaculo da temporada de 1921.

E assim ficam aqui algumas palavras banaes e inuteis sobre o programmà.

Não podem servir de base ou guia *a quem* não esteja acostumado a concertos de canto de opera.

Para os entendidos são simples de mais.

Têm os leitores ahi, implicitos, os motivos que allegava eu no principio desta estirada.—**A. N.**

A defesa do sr. dr. Manuel Madruga

(Continuação)

Do exmo. sr. dr. Pedro da Cunha Pedrosa, Ministro do Tribunal de Contas, ex-Senador Federal, ex-1.º secretario do Senado:

«Rio, 10 de novembro de 1923.

Illustre amigo dr. Manuel Madruga—Sómente hoje posso accusar o recebimento da sua defesa com relação a um inquerito que correu no Thesouro em consequencia de uma *representação forgicada contra a lisura de sua conducta como funccionario publico.*

Li com a maior attenção todo o seu opusculo, acurando bem para os pontos que mais se prendiam ao facto ou factos pelos quaes havia sido accusado.

E' escusado affirmar-lhe, antes de tudo, que a noticia de semelhante arguição nenhuma duvida me levou ao espirito quanto á sua improcedencia, pois ha muitos annos o conheço como *com cavalheiro da maior distincção, um homem de bem a toda prova e, como funccionario, sei que poucos se podem equiparar ao meu presado amigo, mas que nenhum o excederá no zelo, na competencia e operosidade, na intelligencia e probidade com que tem sabido se dirigir no cumprimento de seus deveres;* folgando muito de reconhecer que sua acção em todos os postos, que tem alcançado, na publica administração, *tem sido da maior efficiencia e do maximo proveito aos interesses da Fazenda Nacional.* (1)

Queira, assim, acceitar os meus effusivos parabens, porque mais uma vez, soube, com a clava da verdade, *esmagar a hydra da miseria, da inveja e d despeito, deixando, por uma defesa brilhantissima e documentada, cada vez mais em evidencia o destaque do seu proceder, como funccionario distinctissimo que o é, e sempre o foi, certo de que, com o incidente occorrido, nada perdeu, porque só teve a ganhar, confundindo o seu aggressor,* e se aproveitando do ensejo para melhor demonstrar ao publico *a lisura de sua conducta e a maneira excepcional porque tem exercido as altas commissões que a confiança dos govêrnos do nosso paiz ha entregue á sua comprovada competencia.*

Por serem estes os sentimentos que até agora nutro a seu respeito, aqui os externo com o maior prazer e com a maior isenção de espirito.

Sempre collega e amigo muito obrigado—*Pedro da Cunha Pedrosa*».

---

(1) A arrecadação das rendas publicas, pela Delegacia Fiscal de S. Paulo, durante a minha administração (de 19 de junho de 1920 a 15 de janeiro de 1923) foi a seguinte:

PAPEL	
1919	81.306:007$566
1920	114.081:549$301
Differença, para mais, em 1920	32.775:541$735
1920	114.081:549$301
1921	117.069:097$438
Differença, para mais, em 1921	2.987:548$137
1921	117.069:097$438
1922	133.926:167$633
Differença, para mais, em 1922	16.857:070$195
As Collectorias Federaes arrecadaram:	
1919	34.773:725$886
1920	50.180:630$646
Differença, para mais, em 1920	15.406:904$760
1920	50.180:630$546
1921	64.822:125$952
Differença, para mais, em 1921	14.641:495$306
1921	64.822:125$952
1922	75.734:047$099
Differença, para mais, em 1922	10.911:921$147
Imposto de consumo:	
1919	32.149:685$499
1920	47.428:857$917
Differença, para mais, em 1920	15.279:172$418
1921	47.556:465$375
1922	58.089:137$468
Differença, para mais, em 1922	10.532:672$093
Importancia das rendas arrecadadas para mais	52.620:160$067
Total das rendas arrecadadas a mais pelas Collectorias	40.960:321$213
Total das rendas do imposto de consumo arrecadadas a mais em 1921 e 1922	25.811:844$511

(Continúa)

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

Serviço especial d'"A União"

A revolta dos aviadores

LISBÔA, 5—Os aviadores acceitaram a decisão do govêrno nomeando o coronel Moraes Sarmento director da Aeronautica de Guerra, mas discordaram da projectada dispensa dos soldados e sargentos. Entrincheirando-se na séde do commando, mostram-se dispostos a resistir e declararam que dispararão as suas armas somente contra os officiaes que tentaram prendel-os. Concitaram ainda o ministro da guerra a chefiar esses officiaes. O govêrno mandou cercar o campo de aviação a fim de rendel-os pela fome. Os aviadores voaram pela cidade, espalhando manifestos nos quaes explicam os motivos da rebellião. A maioria dos aviadores deliberou acatar as decisões do govêrno.

—

O sr. Millerand fóra do govêrno francez

PARIS, 3—«Le Journal» informa que o sr. Millerand está disposto a renunciar, porém deseja dar á nova Camara ensejo de reunir antes, a fim de apresentar a sua demissão. Acredita-se que o sr. Millerand será eleito deputado a fim de continuar a sua campanha contra os radicaes.

—

A crise do gabinête allemão

BERLIM, 4—Os Estados Unidos e a Inglaterra informaram confidencialmente a Allemanha da inquietação que está provocando no estrangeiro a formação do gabinête allemão.

Os jornaes fazem um appello aos partidos, para fazerem concessões reciprocas.

O chanceller Seipel

VIENNA, 4—E' animador o estado de saúde do chanceller Seipel. Reina em todo o paiz grande indignação pelo attentado contra o considerado restaurador da Austria. Todos os jornaes prégam a tranquillidade e o restabelecimento da paz na politica do paiz.

—

Os soberanos da Europa ameaçados

BUDAPEST, 4—Os jornaes dizem que o attentado contra o chanceller Reipel é obra de sociedades secretas internacionaes, que visavam tambem as pessôas do regente da Hungria, do rei Jorge V da Inglaterra, e do presidente Millerand.

Prefeitura Municipal

Expediente do dia 5

Petição de Diogo Cavalcante—Informe o fiscal do 1.º districto.

Idem de José Domingos Pereira—Designo o dia 6 do corrente (hoje) ás 13 horas para ter logar o exame que requer, pagando o supplicante os impostos.

Idem de José F. Scenna—Egual despacho.

—

Inspectoria de vehiculos:—Estará hoje de plantão durante o expediente da Prefeitura, o inspector Manuel A. da Silva.

Associações

SANTA CASA:—Durante o mez de maio ultimo, occorreu o seguinte movimento hospitalar:

Hospital S. Isabel—Estiveram em tratamento 253 doentes, sahiram 133 e falleceram 4.

Sala de Banco—Estiveram em tratamento diario 31 pessôas e foram receitadas 14.

Hospital S. Anna—Estiveram em tratamento 108 doentes, sahiram 23 e falleceram 22.

Asylo de Sant'Anna—Estiveram em tratamento 22 loucos e falleceu 1.

Cemiterio do Senhor da Bôa Sentença—Foram inhumados 178 cadaveres, sendo 26 homens, 41 mulheres e 111 creanças.

No mesmo mez verificou-se o seguinte movimento financeiro:

Receita	21:982$508
Despesas	21:993$975

Legado de 500$000, deixado pelo fallecido irmão Antonio de Azevêdo Maia.

Necrologia

Por telegramma que hontem recebeu e obsequiosamente nos mostrou o sr. major João Ferreira, soubemos haver fallecido no dia 3 do corrente, a exma. sra. Maria Dutra de Almeida, viúva do saudoso cel. Francisco Dutra de Almeida, antigo commerciante na villa do Brejo do Cruz.

Pertencente a uma familia distincta e dotada de bellas qualidades moraes, dona Maria Dutra succumbiu devido enfermidades que zombaram dos recursos medicos e dos carinhos da familia.

Contava a saudosa extincta 55 annos de edade e deixa os seguintes filhos, a quem endereçamos os nossos pezames: dr. João Minervino de Almeida, juiz municipal de Catolé do Rocha; e majores Cicero de Almeida e Francisco de Almeida, além das sras. donas Ignez Dutra da Cruz, casada com o sr. major Antonio Herculano da Cruz, Eulalia Alvim, casada com o sr. major Alvaro Alvim, Francisca Dutra de Azevêdo, consorte do sr. major Cornelio de Azevêdo e Anna Dutra, casada com o sr. Bellarmino Dutra.

Notas policiaes

CADEIA PUBLICA

Occorrencia do dia 4

Identificação:—Foi apresentado ao Gabinête de Identificação e Estatistica, a fim de ser identificado, o preso Vicente Domingos da Silva, vulgo «Vicente Coêlho», que se acha recolhido por crime de homicidio.

—

Libertados: — Fôram libertados, em vista da portaria do sr. dr. chefe de policia, os individuos Mario Cottard e Satyro Rodrigues Peixoto Filho, anteriormente recolhidos, por gatunice, á ordem e disposição do dr. delegado do 1º districto.

—

Recolhimento: — Em virtude de guia policial da delegacia do mesmo districto, o individuo José Francisco da Silva, ou Cruz, para averiguações policiaes.

—

Enfermaria:—Baixou á enfermaria deste estabelecimento, o sentenciado João Bandeira de Mello, por se achar soffrendo de influenza, conforme attestado do medico desta cadeia.

—

Movimento geral: — Existiam 197 reclusos, tiveram liberdade 2, foi recolhido 1, ficam existindo 196, sendo 1 não arraçoado.

Foram distribuidas 206 rações, inclusive 3 na enfermaria, e 2 aos empregados de pernoite e 8 aos soldados da escolta que conduz os presos aos serviços a cargo da Prefeitura.

Noticiario

Directoria de Meteorologia

(SERVIÇO FEDERAL)

Boletim do tempo

Estação Meteorologica da Parahyba.

Synopse do tempo occorrido de 18 h. de 4 ás 18 h. de 5 de junho de 1924.

EM PARAHYBA:—Noite dia 4 iniciou-se ameaçadora, provindo chuvas alternadas. Dia 5: manhã foi perturbada por chuvas intermitentes, restante periodo incerto, pouca insolação e reinando calmaria. A maxima thermometrica registou-se ás 14 horas com 29,7 e a minima pela manhã 23,3.

NO ESTADO: — De 14 h. de 3 ás 14 h. de 4 de junho de 1924.

GUARABIRA: — Tarde dia 3 incerta, noite bôa. Dia 4: manhã nublada, resultando chuviscos intermittentes restante periodo.

EM OUTROS PONTOS: — De 14 h. de 3 ás 14 h. de 4 de junho de 1924.

NATAL: Tempo incerto em todo periodo, havendo pouca insolação. A maxima verificou-se ás 14 horas com 28,2 e a minima pela manhã 17,6.

MACEIÓ: — Tempo incerto em todo periodo, não havendo nenhuma insolação, grande nebulosidade e soprando ventos fortes Suéste. A maxima verificou-se ás 14 horas com 26,2 e a minima pela manhã 20,0.

OLINDA: — Tarde e noite dia 3 incertas. Dia 4: manhã cahiram chuvas fracas, restante periodo continuou perturbado por chuvas fortes acompanhados de ventos fortes. A maxima registou-se ás 14 horas com 23,2 e a minima pela manhã 16,7.

Secção livre

Empreza Tracção, Luz e Força da Parahyba do Norte

AO PUBLICO

Esta Empreza traz ao conhecimento dos consumidores de luz e do publico em geral que a falta de luz em alguns trechos da cidade baixa notada hontem, por volta das 17 1/2 horas, foi motivada pelos fios de alta e baixa tensão se acharem enrolados no andaime do novo edificio dos Correios e Telegraphos, sito á Praça Pedro Americo, bem como a paralisação do trafego de bondes hoje, das 13, 35 ás 14, 15 minutos foi originada pelos serviços do novo alinhamento no bairro de Tambiá, a cargo da Prefeitura Municipal.

Parahyba, 5 de junho de 1924.

A Gerencia

Estatutos da Sociedade de Funccionarios Publicos

(Continuação)

b) Nos casos mais graves ou na reincidencia das faltas ligeiras, advertencia em reunião, exclusivamente, da directoria para esse fim convocada pelo presidente, com notificação do culpado que terá o dever de comparecer á sessão e não o fazendo, será o caso levado ao conhecimento da sociedade, com a circumstancia aggravante, da insubmissão, para que, no plenario, seja julgado, notificando-se com a devida antecedencia ao accusado para produzir sua defesa, oral ou escripta e se vêr julgar.

c) Julgada improcedente ou insubsistente a defesa ou insurgindo-se o delinquente, não comparecendo ao seu julgamento nem apresentando sua defesa, será julgado, sem mais recursos insubmisso e *ipso facto* eliminado e impossibilitado da rehabilitação.

d) Na mesma pena de eliminação incorrerá o socio remisso ao pagamento das mensalidades, durante tres mezes consecutivos, salvo motivo de força maior, a juizo da sociedade.

§ 1.º—Sómente serão considerados em pleno goso dos direitos sociaes, aquelles que estiverem em dia com as suas contribuições, não só da sociedade como tambem das instituições que por ventura venha ella crear.

§ 2.º—O socio eliminado por falta de pagamento poderá ser rehabilitado mediante nova proposta assignada por dois socios, acompanhada por recibo de quitação de seu debito e do pagamento da metade da joia, a qual lhe será restituida sé não fôr acceito pela sociedade nos termos do § 1.º do art. 7.º.

§ 3.º—Em abono do direito de defesa, será concedida, a requerimento do indicado, uma prorogação para o julgamento, não excedente de 60 dias.

§ 4.º—A eliminação por injuria, calumnia ou outro qualquer crime previsto no Codigo, não inhibe a sociedade de promover a punição do culpado perante os tribunaes judiciarios desde que o crime venha comprometter ou pôr em duvida a dignidade da associação.

Art. 7.º—A admissão de socios activos ou cooperadores, após a constituição definitiva da sociedade dar-se-á mediante proposta escripta, datada e assignada por dois socios no pleno goso de seus direitos sociaes, na qual seja declarado o nome do proposto, idade, estado, repartição a que pertence e naturalidade, sendo a proposta instruida com attestado do chefe da repartição a que pertencer o candidato pelo qual provado fique, ter bôa conducta, capacidade de serviço, assiduidade e dedicação ao trabalho.

§ 1.º—Recebida a proposta será annunciada em plenario para ser julgada na immediata sessão, cumprindo cada socio proceder directa e rigorosa syndicancia para seu uso exclusivo e julgar segundo a sua consciencia do merito da proposta.

§ 2.º—Annunciado o julgamento, na sessão aprasada a proposta será, sem discussão submettida á votação secreta e, para este fim serão destribuidas duas cedulas, uma com a palavra—«Sim» e outra—«Não»; todas escriptas por um dos secretarios, cedulas que serão recolhidas em urnas distinctas, uma que decidirá a proposta e outra que guardará as cedulas desprezadas, devendo antes da verificação ser apurado, si o numero de cedulas recolhido nas urnas, coincidem com o das destribuidas.

§ 3.º—A falta de concidencia em qualquer dos casos, implicará na annulação do julgamento e determinará novo escrutinio.

§ 4.º—No caso contrario em qualquer das hypotheses passar-se-á a apuração de cujo resultado, quando pelo menos a maioria dos votos recebidos for pela affirmativa, será considerado acceito o proposto e dar-lhe-á sciencia a meza, para que se habilite a prestar o compromisso e empossar-se, o que poderá ser feito por procuração, dentro do praso de 90 dias, si ausente da Capital estiver o novo socio, ou fóra della tenha residencia e domicilio.

§ 5.º Quando o resultado da apuração for pela negativa estará prejudicada a proposta e será mandada archivar, sem mais nenhuma formalidade.

Art. 8.º—A sociedade assegura a

Rendas publicas

THESOURO DO ESTADO

BOLETIM DO MOVIMENTO DA THESOURARIA DO THESOURO DO ESTADO NO DIA 4 DE JUNHO DE 1924

Saldo do dia anterior		292:530$738
Recolhimentos feitos no dia acima		133:707$343
		426:238$081
Despesa effectuada, idem, idem		54:021$654
Saldo para o dia 5 de junho:		
Em moeda	233:962$927	
Em cheques não abonados	138:253$500	373:216$427

RECEBEDORIA DE RENDAS

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA DO DIA 5 DE JUNHO DE 1924

Demonstrada até o dia 4 de junho		70:336$900
RENDA DO DIA 5		
Exportação	15:507$512	
Renda interna	546$160	16:053$672
DEPOSITOS		
Santa Casa	629$225	
Municipio da Capital	286$900	
Asylo de Mendicidade	4$103	920$228
		16:973$900

cada um dos seus associados activos ou cooperados os direitos seguintes:

§ 1.° De exigir de seus consocios apoio, solidariedade e sigillo quando necessario em acção conjuncta ou isolada nas difficeis emergencias, de mediante exposição documentada e clara a Directoria de todas as circumstancias.

§ 2.° De manifestar o seu modo de pensar sobre qualquer assumpto que venha a ser proposto á resolução da sociedade.

§ 3.° De gosar de beneficios e vantagens que venham a ser proporcionadas em consequencia do mutualismo ou cooperação do caracter economico financeiro, que se propõe a associação fundar.

§ 4.° De reservar a associação a incumbencia da administração de seus bens, e seus negocios, quando eventualmente tenha de sair da capital, fóra della resida ou tenha de definitivamente mudar-se, mediante modica renumeração da qual 1/3 pertencerá ao fundo de reserva social e 2/3 ao associado que para isso fôr incumbido.

§ 5.° De propor o que lhe parecer de utilidade á associação e de vantagem á prosperidade, segurança da mesma e permanencia de sua estabilidade social.

§ 6.° De frequentar a séde social ou de qualquer das instituições mantidas pela sociedade, guardando todavia o acatamento indispensavel áquelles a quem fôr confiada a guarda ou direcção dos respectivos estabelecimentos.

§ 7.°—De denunciar e accusar o socio relapso ou os membros da directoria que por incuria ou negligencia se desviem do cumprimento de seus deveres, documentando as faltas arguidas para que sua denuncia possa ser tomada como objecto de deliberações, observando em qualquer circumstancia os deveres de urbanidade e acatamento.

§ 8.°—De votar e ser votado para composição da directoria e em tudo que do voto dependa pela forma applicavel ao caso, conforme nestes estatutos.

§ 9.°—Exceptua-se do direito de ser votado o cooperador, salvo si antes da eleição tenha mudado de classificação, o que em qualquer tempo terá o direito de fazel-o requerendo, com previo aviso á directoria que fará registar a resolução e annotar os assentamentos.

Capitulo 3.°

Da administração da sociedade

Art. 9.°—A sociedade será administrada por uma directoria composta de um presidente, um vice-presidente e 2.° vice-presidente, um 1.° secretario, um 2.° dito, um orador em um biennio, sendo por eleição todos os cargos, com excepção dos secretarios que serão de nomeação do presidente.

Art. 10—Além desses cargos terá uma commissão permanente de fiscalisação e tomadas de contas, composta de cinco membros perante quem prestará contas a directoria, de sua gestão durante cada anno social, que será contado da data da posse da mesma directoria. Esta commissão será tambem eleita.

(Continúa)

7.° DIA

Hermenegildo Clementino de Almeida

✝ Mariêtta de Medeiros Almeida e filhos compungidos com o fallecimento do seu sempre lembrado esposo, e pae convidam a todos os parentes e pessôas amigas para assistirem a missa que mandam rezar pelo seu eterno descanso, as 6/2 horas na egreja de N. S. das Mãe dos Homens, sabbado, 7 do corrente.

Antecipadamente agradecem de coração a todos aquelles que compareçam a esse acto de caridade christã.

(1—1)

Dr. Antonio Hortencio Cabral de Vasconcellos

(MISSA DO TRIGESIMO DIA)

Rosa Lourenço de Vasconcellos Silva, Maria Hortencio da Silva, Rosa Hertencio da Silva Ramos, José Lourenço da Silva, Coralio Ramos e filhos, Francisca Presalina Cabral Pessôa e Josepha Pessôa dos Santos Cabral e filhos (ausentes), convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar na matriz de Lourdes desta cidade, no dia 7 do corrente, ás 6 1/2 horas da manhã, em suffragio da alma do pranteado dr. Antonio Hortencio Cabral de Vasconcellos, trigesimo dia de seu passamento.

Antecipam o seu agradecimento.

José Lins Cavalcante de Albuquerque

✝ Maria Lins Vieira Cavalcanti de Albuquerque, Henrique Vieira de Albuquerque Mello, Lourenço Bezerra Vieira de Mello, João Lins Cavalcanti, Antonio Leitão Vieira de Mello, Ruy Marinho Falcão, José Moreira Lima, José Francisco de Paula Cavalcanti, e filho, genro, irmão, sobrinhos, netos e José Lins do Rego convidam aos parentes e amigos do fallecido cel. José Lins Cavalcanti de Albuquerque para assistirem missa de trigesimo dia do seu fallecimento em 20 do corrente na Matriz de S. Miguel de Taipú, ás 7 horas da manhã.

ENGENHO

Vende-se o Engenho «Fazendinha», no municipio de Pedras de Fôgo, a 2 leguas da estação de Coitezeira e 3 para a cidade de Itambé, com estrada de rodagem e telephone para a cidade acima. Com uma e meia legua em quadro, bem apparelhado, com machina a vapor, alambique, etc. podendo safrejar 1.500 pães de assucar; quasi todo cercado de arame, prestando-se muito bem para criação e plantação de algodão e roça, tem 10 cincoenta de sitio composto de mangueiras, coqueiros e laranjeiras, inclusive 2000 pés de café, tudo fructificando. Com casa de vivenda regular, garage e muitos outros depositos.

Possue muita lenha e matta com madeira de construcção e 2 açudes. O negocio pode ser feito com safra fundada para 800 pães de assucar, roça e algodão.

Neste negocio não ha nenhum embaraço, o motivo da venda é o proprietario desejar mudar-se para a capital. Quem pretender pode se dirigir ao proprietario no mesmo engenho ou a João Mello, á rua Maciel Pinheiro 776.

(2—30—P.)

EDITAL

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

DELEGACIA DO SERVIÇO DE INDUSTRIA PASTORIL

Levo ao conhecimento de quem interessar possa que de accôrdo com a auctorização do sr. dr. Ministro da Agricultura contida no telegramma n. 4.111 do sr. dr. Director Geral deste Serviço, datado de 26 de março do corrente anno, fica aberta nesta Delegacia até ás treze horas do dia 25 do corrente mez, a inscripção dos srs. commerciantes que, mediante as condições estipuladas em instrucções existentes nesta repartição e á disposição dos senhores interessados, desejarem concorrer, durante o correste anno, na fórma do artigo 738 § 2° Letra A do Reg. do Cod. de Contabilidade da União e segundo as normas estatuidas em seus artigos 757 a 762, ao fornecimento do material de consumo ordinario, medicamentos e o necessario ao asseio interno desta Delegacia, indispensaveis ao seu bom funccionamento.

Parahyba, 4 de junho de 1924.

Jayme de Souza e Silva
Servindo de delegado

Ministerio da Viação e Obras Publicas

Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas

2.° Districto

EDITAL

Venda de animaes em hasta publica

Faço saber aos que o presente edital verem ou delle noticia tiverem, que, por ordem do sr. chefe do 2.° Districto da Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas, engenheiro José Rodrigues Ferreira, devidamente autorizado pelo exmo. sr. Inspector de Obras Contra as Seccas, serão vendidos, em hasta publica, no dia 28 do corrente mez, á 1 hora da tarde, em frente ao escriptorio da 1.ª secção da estrada de ferro de Alagôa Grande e Patos, com séde na cidade de Alagôa Grande, os seguintes animaes:

5 bois de carro
2 burros jumentos
5 cavallos
1 burra.

Os referidos animaes pertencem aos serviços daquella secção e serão adjudicados a quem maior lance offerecer.

Secretaria do 2.° districto da Inspectoria Federal das Obras Contra as Seccas, em 5 de junho de 1924.

J. A. Sá Leitão
Secretario

Fallencia de José Cavalcante de Souza

Guarabira—Estado da Parahyba

Aviso aos interessados

De accôrdo com o disposto no art. 123 da lei de fallencias, na qualidade de liquidatario, faço publico que serão vendidos por meio de proposta, a quem maior vantagem offerecer, os seguintes:

Tecidos	64:596$536
Chapéos e chapéos de sol	7:077$016
Miudesas	9:513$768
Calçados	121$600
Moveis & Utencilios	3:910$500
Sommando tudo	85:219$420

Os pretendentes poderão examinar ditos bens nesta cidade e deverão remetter suas propostas dentro de 30 dias em cartas lacradas para serem abertas no dia 20 de junho vindouro ás 10 horas em meu estabelecimento nesta mesma cidade, perante os interessados que comparecerem.

Guarabira, 16 de maio de 1924.

Antonio Lyra
Liquidatario

(9—10)

Banco do Brasil

Faço publico que a directoria resolveu auctorizar o recolhimento das cedulas de 1:000$000, da estampa 1.ª e série 9.ª, bem como das de 500$000, da série 1.ª e estampa 1.ª, fabricadas na Casa da Moéda, as quaes serão recebidas a troco, nesta agencia, a partir de 1.° de janeiro proximo.

Nos termos do § 2.° art. 13 dos Estatutos, o praso do recolhimento terminará a 30 de junho de 1924, data a partir da qual perderão seu valor as cedulas referidas.

Mario de Albuquerque, gerente.

A. Wilson, contador.

Administração dos Correios da Parahyba

EDITAL N. 7

De accordo com o art. 8 das Instrucções que baixaram com a portaria do sr. Ministro da Viação e Obras Publicas, de 30 de Abril do anno findo, é publicada a unica proposta apresentada na concorrencia para o fornecimento de moveis, artigos de expediente e outros de consumo ordinario, aberta em 11 de Abril findo e encerrada em 25 do mesmo mez, nesta Administração:

«Relação do material necessario ao serviço dos Correios e suas agencias, a que se propoem fornecer Henriques & Cia.

Alcool, caixa	75$000
Barbante fino, kl.	14$000
Canetas, dz.	6$000
Cruzwaldina, lt.	2$500
Colchetes S 1, cx.	2$000
Idem, S 3, cx.	2$500
Idem, S 5, cx.	3$000
Escrivaninhas amrs. c/ 2 tints. uma	36$000
Espatulas de aço, uma	22$000
Enveloppes 27 x 20, ml.	260$000
Gomma arabica «Sardinha», vd.	3$000
Lapis «Faber» 2 e 3, dz.	5$000
Lapis bicolor, dz.	12$000
Livros em branco 50 fls. nms., um	5$000
Idem, idem 100 fls. um	9$000
Memoranduns em cartolina, ml.	48$000
Papel mata barrão br. uma fl.	$400
Papel almasso n.° 35, rma.	14$000
Idem, idem n.° 106, rma.	24$000
Papel cartão manilha, rma.	64$000
Papel absorvente, rma.	9$000
Papel polygrapho cx.	14$000
Pennas n.° 0187, cx.	7$000
Pennas Lonflo, cx.	14$000
Idem Mallata n.° 12, cx.	8$000
Idem Omega n.° 3. dz.	15$000
Sabonetes, barra	2$000
Tinta preta «Sardinha», latra	7$000
Idem carmim, 1/8	2$000
Idem por carimbo de borracha, vd.	1$500
Tinteiros de vidro avulsos, um	3$000
Lampadas electricas, uma	2$500
Formulas p/ off. «Agencias», ml.	46$000
Papeletas impressas, ml.	46$000
Pasta de couro portatil, uma	38$000
Idem para mesa, uma	36$000
Tinteiros de vidro c/ vacuo, um	3$000
Escarcella Soennecken, uma	12$000
Perfuradores p/ escarcella, um	9$000
Grampador automatico, um	24$000
Esponjeira, uma	6$000
Pastas de madeira, uma	6$000
Idem c/ dorso de couro, uma	10$000
Escarcella Rotax n.° 8, uma	12$000
Papel fino 2.ª viaml.	16$000
Idem p/ officio, timbrado, ml.	64$000
Thesouro de 9 pls. uma	12$000
Borracha Ruby 212, uma	2$500
Fitilho, carretel	3$000
Cartões timbrados, ml.	68$000
Enveloppes timbrados ml.	28$000
Deposito p/ gm. arabica, um	6$000
Caçarola de allumium, uma	16$000
Fitas p/ machina uma	8$000
Gomma arabica em caroço, kl.	7$000
Impressos p/ dems. vales, ml.	64$000
Lapis tinta, duro, dz.	14$000
Circulares impressas, cento	12$000
Lacre, kl.	1$600
Regua vulcanite, uma	6$000
Sobonete, dm.	12$000

Contadoria dos Correios da Parahyba, 3 de junho de 1924.

O contador,

Manoel H. Monteiro da Franca

(1—1)

Edital de convocação do Jury

2. sessão

O dr. Manuel Ildefonso de Oliveira Azevedo, juiz de direito da 2.ª vara da comarca desta capital, em virtude da lei etc.

Faço saber que designei o dia 9 de junho proximo vindouro, pelas 10 horas da manhã, na sala de frente do andar superior do edificio do Thesouro do Estado, para abrir a 2.ª sessão ordinaria do jury desta capital, que trabalhará em dias consecutivos e, que havendo procedido ao sorteio dos trinta e seis jurados (36) que tem de servir na mesma sessão na conformidade dos arts. 197, 198, 199, 200 da lei n. 336 de 21 de outubro de 1910, foram sorteados os cidadãos seguintes:

1—Ignacio Cavalcante de Lacerda Lima.
2—Antonio Elisiario dos Santos.
3—Lelis de Luna Freire.
4—Ernesto de Gouveia Monteiro
5—Magno Lopes de Albuquerque.
6—Diogo Amstrong.
7—João Araujo de Souza.
8—Cap. João Cancio da Silva.
9—José Eduardo de Hollanda.
10—Dr. José de Lima Vinagre.
11—Dr. Evandro Gonçalves de Medeiros.
12—José Luiz do Rego Luna.
13—Eugenio Bezerra do Nascimento.
14—Elisiario Soares de Pinho.
15—Francisco de Andrade Pimentel.
16—Bel. José Furctuoso Dantas.
17—Gastão Kerbie Mindello da Cruz.
18—João Fabricio Véras.
19—Antonio Moreira Soares.
20—João de Andrade Lima.
21—Fernando Dantas Trigueiro.
22—Candido Pinto Pessôa.
23—João Celso Peixoto de Vasconcellos.
24—Francisco Bezerra Junior.
25—Fernando Cavalcante de Albuquerque.
26—Manoel Rodrigues Chaves de Oliveira.
27—Eugenio Moraes Magalhães.
28—Gilberto Leite.
29—Francisco José dos Neves.
30—Antonio Ginot de Aguiar.
31—João Rodrigues Coriolano de Medeiros.
32—Vicente Waldemar de Oliveira Lima.
33—Candido Marinho Falcão.
34—Elvidio de Andrade.
35—Heitor Aguiar da Silva Gusmão.
36—Francisco Muniz de Medeiros Sobrinho.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem as sessões do jury, tanto no dia e hora referido como nos demais emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

Outro sim, na presente sessão hão de ser julgados os réos cujos processos estiverem preparados, bem como os afiançados Honorio Lima Junior, José Gomes da Silva, Oswaldo Gouveia de Carvalho, José Robinovetech, Samuel Morieno e Nelson Augusto de Figueiredo Carvalho e os que admiitirem fiança.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta capital da Parahyba, aos 9 de maio de 1924. Eu Antonio Gonçalves Carneiro, escrivão o escrevi e assigno. (Ass.) Manuel Ildefonso de Oliveira Azevedo, conforme ao original do qual me reporto e dou fé.

Parahyba, 9 de maio de 1924.

O Escrivão do Jury

A Gonçalves Carneiro

(6—6)

Thesouro do Estado

Edital n. 3

De ordem do sr. Inspector, convido os srs. subscriptores de apolices do «Emprestimo Popular», a que se refere o Decreto n.° 1157 de 26 de junho de 1922, a virem recebel-as da thesouraria deste Thesouro, apresentando em troca os titulos provisorios que lhes foram entregues por ordem do Governo.

Secretaria do Thesouro, em 11 de Abril de 1924.

Romualdo Rolim
secretario

(15—30)

Edital n.° 6

Administração dos Correios

Dou conhecimento aos interessados, de ordem do sr. administrador, que fica marcado o dia 15 do corrente, ás 8 horas, na sala da 1.ª secção deste Correio, para inicio das provas do concurso de carteiro de 2.ª classe, conforme os editaes ns. 3 e 5, respectivamente datados de 3 de abril e 14 de maio ultimos, publicados no jornal «A União», devendo a inscripção dos candidatos encerrar-se no proximo dia 13.

Administração dos Correios da Parahyba, 3 de junho de 1924.

O encarregado do expediente

Affonso Teixeira
1.° Official

(2—2)

Edital

Juizo da Provedoria

Cartorio privativo

Inventario de João Alves Motta

Citação de legatarios ausentes, pelo praso de 30 dias

O dr. Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo, juiz de direito da provedoria da comarca da capital, em virtude de lei, etc.

Faço saber que por este juizo e perante mim procede-se o inventario dos bens deixados por fallecimento do cel. João Alves Motta, occorrido no dia 1.° de maio corrente, na villa de Cabedello, comarca da capital, e achando-se ausentes os legatarios dr. Mariano de Sousa Falcão, d. Carolina Falcão Neiva, Antonio de Paula, Luiz de Souza Falcão, d. Francisca Motta Falcão, Anna Carneiro Monteiro, ordenei que se passase o presente edital, pelo qual, cito, chamo e requeiro o comparecimento, por si, ou por procuradores constituidos, dos sobreditos legatarios, para louvação, partilhas e ratificação de todo processo até final, no dia 21 de junho p. vindouro, ás 9 horas na villa de Cabedello, na residencia que foi do inventariado, sob pena de revelia, e na fórma da lei. E para que conste se passe o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Eu, João Cancio Brayner, escrivão privativo da provedoria o escrevi. Parahyba, 20 de maio 1924. (as.). *Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo.*

(4—15)

Cinema-Theatro RIO BRANCO

Tournée "OS CAROLINOS" — comediantes e duettistas sertanejos. — Da qual fazem parte as artistas *ROSITA*, a portugueza e *ADA EGAS* e o actor *SYLVIO LAGE*.

HOJE! — — Sexta-feira, 6 de junho de 1924 — — HOJE!

1.ª parte — NA TÉLA

A CONFISSÃO — A «UNIVERSAL» apresenta a formosa estrella *GLADYS WALTON* nesta pellicula de enredo maravilhoso, em 5 longas partes.

2.ª parte — NO PALCO

Bellissimos numeros de variedades pela querida ROSITA — a portugueza. (Do «Phenix» e «Assyrio», do Rio)

3.ª parte — NO PALCO

Para satisfazer diversos pedidos, será levada a 2.ª representação da engraçada burlêta caipira, em 1 acto, de BELMIRO BRAGA, o (João de Deus mineiro), arranjo e desempenho de OS CAROLINOS:

O CAPICHABA

(A transformação)

Numeros chics para familias — SABBADO! — **A FESTA DA GARGALHADA**

Entradas — 2$000 — Não ha meias entradas

NOTA — OS CAROLINOS trabalharão sómente no fim da 1.ª sessão de films. *AMAHÃ NOVO PROGRAMMA*

Cine-theatro SÃO JOÃO

HOJE! Sexta-feira, 6 de junho de 1924

O COVARDE

A «Universal» apresenta Roy Stewart ao lado de Laura la Plante e Harry Carter, neste soberbo film, em 5 actos.

EDISON Cinema-theatro

HOJE! Sexta-feira, 6 de junho de 1924

Humanidade desenfreada

Producção extra da «Nivo-Film», em 7 actos, aonde são reveladas as barbaridades dos Spartacus em Berlim

Cinema POPULAR

HOJE! Sexta-feira, 6 de junho de 1924

Humanidade desenfreada

Producção extra da «Nivo-Film», em 7 actos, aonde são reveladas as barbaridades dos Spartacus em Berlim.